



MATEUS DE SOUZA SOARES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FUTURO DO TRABALHO
AUDIOVISUAL: Estratégias de Empreendedorismo e Inovação

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Antonio dos Santos

Naviraí-MS

2024



Mateus de Souza Soares

RESUMO

A inteligência artificial (IA) está transformando rapidamente o mercado de trabalho, um dos setores o de audiovisual, onde a adaptação às novas demandas se torna necessária para evitar a obsolescência profissional. Este estudo exploratório investiga como os profissionais podem se adaptar e prosperar nesse cenário, focando em estratégias que combinam a IA com o trabalho humano de forma colaborativa. A revisão da literatura destaca conceitos como “destruição criativa” e “inovação aberta”, que evidenciam como a automação pode abrir novas oportunidades de atuação. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de entrevistas com cinco profissionais do setor audiovisual, proporcionando uma visão prática sobre a integração da IA em seus ambientes de trabalho. Os resultados indicam que a otimização de tarefas, a IA como suporte ao trabalho humano, a educação contínua e a preservação da ética são fundamentais para essa transição. O estudo sugere que o setor audiovisual deve buscar maneiras éticas e produtivas de utilizar a IA maximizando seus benefícios enquanto minimiza os impactos negativos sobre os trabalhadores. Assim, ao promover um ambiente onde tecnologia e criatividade coexistem, os profissionais podem não apenas manter sua relevância no mercado, mas também contribuir para uma indústria mais inovadora e sustentável. Essa abordagem não apenas prepara os trabalhadores para um futuro em constante evolução, mas também reforça a importância do aprendizado contínuo e da adaptação às novas tecnologias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Inovação; Automação; Audiovisual; Habilidades Humanas.

1. INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) e a automação estão transformando radicalmente o cenário econômico e o mercado de trabalho. A PwC (2024) estima que 40% das funções globais sejam afetadas pela automação. Embora muitos empregos sejam transformados, há um aumento na demanda por habilidades especializadas, com salários até 25% superiores para trabalhadores com competências em IA. Inicialmente desenvolvida para otimizar processos, a IA evoluiu rapidamente para substituir atividades humanas complexas em setores como atendimento ao cliente, manufatura e logística. Um bom exemplo é o sistema ROSS *Intelligence* que utiliza IA para realizar pesquisas jurídicas detalhadas, revisar contratos e identificar precedentes relevantes em processos judiciais (Jusbrasil, 2017).

Tarefas que antes exigiam habilidades interpessoais e tomada de decisão agora podem ser realizadas por sistemas automatizados, como exemplifica o Theo, assistente virtual do Sicredi. Desenvolvido com inteligência artificial, Theo oferece um atendimento eficiente e personalizado, capaz de resolver dúvidas e realizar serviços como consultas de limite e bloqueio de cartões, renegociação de dívidas e emissão de faturas. Essa automação representa uma transformação profunda nos papéis humanos dentro das empresas, redirecionando o foco dos colaboradores para atividades mais estratégicas e complexas (Sicredi, 2021).

À medida que a IA se expande, a substituição de empregos por sistemas automatizados torna-se uma realidade que exige respostas estratégicas. Um exemplo claro dessa transformação está em ferramentas como Runway e Synthesia, que permitem a criação de vídeos utilizando inteligência artificial, com personagens digitais capazes de dublar e atuar sem a necessidade de atores humanos. Essa tendência de automação também se reflete em setores como a hotelaria, onde o Hotel FlyZoo, localizado na China, exemplifica bem esse avanço. Nesse hotel, robôs realizam serviços de quarto, portas utilizam reconhecimento facial e o controle de iluminação é ativado por voz, revolucionando a experiência de hospedagem e reduzindo a necessidade de mão de obra humana direta (R7, 2019).

Esse fenômeno ilustra os desafios e as oportunidades que a automação e a inteligência artificial trazem para o empreendedorismo e a inovação. A implementação da IA permite aumentar a lucratividade e a competitividade, ao mesmo tempo em que exige planejamento estratégico para enfrentar questões como a requalificação da força de trabalho e a segurança de dados. Por outro lado, as vantagens são significativas: as empresas podem automatizar processos, reduzir custos operacionais, personalizar o atendimento ao cliente e otimizar suas estratégias de marketing e vendas. Além disso, a IA contribui para a sustentabilidade,

diminuindo o impacto ambiental, e facilita a expansão no mercado global, tornando-se uma ferramenta essencial para os negócios modernos (Sebrae, 2023).

Nesse contexto, a integração da IA no setor audiovisual surge como um desdobramento natural, unindo arte e tecnologia de forma transformadora. O campo audiovisual, impulsionado por algoritmos avançados e criatividade humana, está sendo revolucionado, tanto no processo de criação quanto na execução das obras. A IA não apenas reduz o tempo necessário para finalizar projetos, mas também altera a logística de produção e a distribuição de conteúdo, suscitando discussões sobre direitos autorais e ética (AIC, 2023).

No setor audiovisual, a IA se consolida como uma parceira que aprimora o entretenimento. Sua combinação com a criatividade humana resulta em narrativas mais cativantes, efeitos visuais impressionantes e uma produção de conteúdo mais eficiente. No entanto, a integração da IA apresenta desafios, especialmente em relação aos direitos autorais e questões éticas. Embora a IA contribua para a eficiência e qualidade, atividades que envolvem sentimentos e abstração ainda dependem das habilidades humanas. Portanto, uma abordagem consciente e responsável é essencial para que a IA se torne uma aliada positiva, contribuindo de forma sustentável para a evolução da indústria audiovisual (Sebrae Play, 2024).

Um exemplo promissor é o *software Wonder Studios AI*, desenvolvido pela empresa *Wonder Dynamics*. Esse programa, focado em efeitos especiais, consegue substituir um ator em uma cena por um modelo 3D, como um robô ou uma criatura alienígena, analisando a performance original. Além disso, ele é capaz de criar *rigs*, uma técnica de animação 3D que modela personagens a partir da análise de cenas com pessoas reais, acelerando consideravelmente os projetos de animação. A *Wonder Dynamics* conta com a colaboração dos diretores Steven Spielberg e Joe Russo, o que confere relevância à ideia de que esses softwares desempenharam um papel importante no futuro do cinema. Essas tecnologias têm se consolidado no mercado, e a tendência é que os profissionais do setor criativo estabeleçam limites para que essas ferramentas não comprometam o toque humano e criativo das produções (AIC, 2023).

Sob a perspectiva ética, um dos maiores desafios na regulação dos sistemas de IA, previsto atualmente no Senado por meio do Projeto de Lei 2.338/2023, é proteger os direitos autorais em um contexto de rápidas inovações tecnológicas. A questão da remuneração justa para autores e artistas é central, especialmente quando a IA pode gerar textos, imagens e criações que imitem produções humanas. A recente proposta do Senado, por exemplo, prevê que as empresas que utilizam conteúdos protegidos para treinar IA ou desenvolver novos

sistemas devem remunerar os titulares das obras. De acordo com Daniel Gullino (2024), a regulação precisa equilibrar o avanço da tecnologia com a continuidade da atividade cultural humana, garantindo uma remuneração adequada, sem deficiências o desenvolvimento de ferramentas científicas e de pesquisa que utilizam esses conteúdos para fins não comerciais. Esse desafio de proteger a atividade cultural humana, enquanto enfrenta obstáculos tecnológicos e contratuais, já havia sido destacado no estudo de Allan Rocha (2024), que enfatizou a importância de garantir que autores e artistas reais sejam remunerados adequadamente.

Neste contexto, a presente pesquisa busca analisar as estratégias empreendedoras e inovadoras que profissionais do setor audiovisual podem adotar para se adaptarem ao impacto da crescente adoção da IA e da automação no mercado de trabalho. Focando em alternativas que promovam a coexistência entre humanos e máquinas, o estudo examina como esses profissionais podem integrar a IA de forma ética e eficiente, aproveitando oportunidades enquanto mitigam os desafios associados à substituição de empregos.

O próximo capítulo apresentará a revisão de literatura sobre os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho, destacando teorias e estudos que abordam tanto os riscos de substituição de empregos quanto às oportunidades de criação de novas funções. Foram exploradas as teorias de destruição criativa e inovação aberta, além de previsões sobre a automação de tarefas repetitivas e cognitivas complexas. Essa revisão tem como objetivo contextualizar a pesquisa e oferecer uma base teórica para entender as mudanças impulsionadas pela IA em diversos setores e as estratégias possíveis para mitigar os efeitos do desemprego tecnológico.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura destaca a mudança abrupta que a IA provoca na força de trabalho global. Autores como Brynjolfsson e McAfee (2014) enfatizam a necessidade de compreender a natureza dessa transformação, enquanto Frey e Osborne (2017) oferecem uma classificação sistemática da suscetibilidade de empregos à automação (LÖSCH et al., 2023). A seguir, é tratado sobre os tópicos aqui propostos, de Empreendedorismo e Inovação, de Emprego do Futuro.

2.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Teorias de empreendedorismo, como a “destruição criativa” de Schumpeter (1942),

descrevem o potencial para inovação e criação de novos mercados, mesmo em um contexto de automação. Além disso, a Teoria da Inovação Aberta de Chesbrough (2006) destaca a importância da colaboração na “era da mudança”. Essas teorias se alinham com estratégias práticas, como a “complementação, não substituição”, em que a IA é usada para aprimorar o trabalho humano (Arntz, 2016).

A automação, impulsionada pela inteligência artificial, está transformando diversos setores, impactando significativamente o mercado de trabalho. Em linhas de produção, a automação robótica assume tarefas repetitivas, como montagem, inspeção e embalagem, substituindo a mão de obra humana nesses processos, conforme nos é apontado por Frey e Osborne (2017). No varejo, a automação de *checkout*, plataformas inteligentes e análise de dados para otimização de estoque estão revolucionando a forma como as empresas operam, reduzindo a necessidade de pessoal em áreas como caixa, coordenação e gestão de estoque (Brynjolfsson e McAfee, 2014).

Existem diferentes teorias sobre o impacto dessa substituição, com alguns autores apontando para um cenário de desemprego generalizado no curto prazo, enquanto outros acreditam que haverá uma substituição de empregos no médio e longo prazo. Segundo Freitas et al. (2011) a teoria do fim dos empregos, também conhecida como teoria do desemprego tecnológico, que por sua vez foi desenvolvida pela primeira vez no século XIX por economistas como David Ricardo e Karl Marx, o que alude à ideia de que a IA fará milhares de pessoas perderem empregos no curto prazo.

Segundo um estudo conduzido pela Page Interim, uma divisão do PageGroup dedicada ao recrutamento, seleção e gestão de profissionais temporários e terceirizados, a maioria dos profissionais brasileiros (75%) acredita que a inteligência artificial irá tomar o lugar de seus empregos. Esse sentimento também é compartilhado por trabalhadores de outros países da América Latina, como Panamá (69%), México (68%), Peru (66%), Colômbia (65%), Chile e Argentina (63% cada). O estudo revela que 76,6% dos brasileiros entrevistados preveem que a IA terá um impacto parcial nos empregos de suas áreas de atuação (Serrano, 2024).

2.2 EMPREGOS NO FUTURO

São variáveis diferentes vindas por parte dos dados apontados anteriormente, ao mesmo tempo em que Frey e Osborne (2017) apontam que o desemprego vai aumentar muito, a matéria da Serrano (2024) relata que a IA trará novos empregos, defendendo, assim, a teoria da substituição de empregos, que prevê que a IA levará à criação de novos empregos no médio e

longo prazos.

Vale lembrar que a teoria da substituição de empregos não foi criada por uma única pessoa, é uma teoria que foi desenvolvida por vários autores ao longo dos anos, sendo um dos primeiros autores a discutir o economista David Ricardo, que viveu no século XIX. Ricardo argumentou que o desenvolvimento de novas tecnologias pode levar à redução da demanda por trabalho humano, pois as máquinas podem realizar tarefas que antes eram realizadas por humanos (Freitas et al., 2011).

Nesse sentido, o desempenho dos funcionários depende da capacidade de formular perguntas aos *softwares* com os quais trabalham, a fim de obter informações relevantes, como registros de reparos e taxas de desgaste dos produtos a serem consertados. Os autores chamam essa habilidade de “interrogação inteligente”. Nas empresas líderes, essa habilidade é apenas uma das várias capacidades que as lideranças organizacionais estão buscando desenvolver entre seus colaboradores para preencher lacunas existentes, e são denominadas por Daugherty e Wilson (2018) como “habilidades de fusão”.

A inteligência artificial está redefinindo a maneira como produzimos e consumimos conteúdo audiovisual. Com a capacidade de analisar vastas quantidades de dados, a IA permite personalizar a experiência do espectador, otimizando a criação de narrativas e a distribuição de conteúdo. Através da automatização de tarefas complexas, como a edição de vídeo e a geração de efeitos especiais, a IA libera os criadores para se concentrarem em aspectos mais artísticos da produção. Essa personalização e eficiência, similar à agricultura de precisão, permitem que a indústria audiovisual cultive audiências mais engajadas e produza conteúdos mais relevantes, reduzindo custos e otimizando recursos (AIC, 2023).

Essa revisão da literatura proporciona um alicerce sólido para a pesquisa, que explora estratégias de empreendedorismo e inovação na prática, à medida que respondem ao impacto da IA na substituição de empregos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse tipo de pesquisa procura encontrar respostas para perguntas e se concentra em identificar e entender fatos ou eventos em determinadas áreas que necessitam ser exploradas. Não se trata apenas de uma consulta superficial, o objetivo é engajar a pessoa que participa desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e geração de conhecimento (Lösch et al., 2023).

No que diz respeito ao referencial teórico, parte do material foi utilizado de plataformas

como Google Acadêmico e SciELO, através da realização de pesquisas com palavras-chave relevantes, como “empreendedorismo”, “automação”, “inovação” e “substituição de empregos por IA” sendo possível acessar artigos que fornecem informações valiosas. Além disso, a coleta de informações foi estendida a outras plataformas de livros *online*, sites que entregam conteúdo confiável, como Sebrae, Google Scholar, vídeos de profissionais qualificados, análises e refinamentos de dados disponíveis em *podcasts* voltados para o tema em questão.

Os entrevistados, com pelo menos cinco anos de experiência no setor audiovisual, atuam principalmente na edição de vídeos e criação de conteúdo na região de Naviraí (MS). As entrevistas foram realizadas entre 28/09/2024 e 22/10/2024, por meio da plataforma Google Meet, onde se realizaram conversas por vídeo, seguidas das perguntas propostas. A participação desses profissionais é essencial para agregar contribuições práticas e fortalecer o conteúdo do estudo.

Visando trazer uma maior caracterização dos entrevistados, segue abaixo o Quadro 1, este que traz mais características dos participantes:

Quadro 1 – características dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Área de Atuação	Especialização	Ferramentas Utilizadas	Destaque Profissionais
E1	29	Editor de Vídeos	Marketing Digital para Escritórios de Contabilidade	Adobe Photoshop, ferramentas Adobe para vídeos	Criação de Landing Pages, Motion Design, campanhas visuais para mídias sociais
E2	24	Designer Gráfico e Social Media	Criação de Conteúdo Visual e Gestão de Redes Sociais	Adobe Photoshop, ferramentas Adobe para vídeos	Produção de layouts dinâmicos que fortalecem marcas em plataformas digitais
E3	25	Proprietário de Agência de Design	Branding e Social Media	Adobe Photoshop, ferramentas Adobe para vídeos	Criação de marcas atemporais, estratégias personalizadas de posicionamento digital
E4	24	Criador de Conteúdo e Social Media	Desenvolvimento de Estratégias de Design	Adobe Photoshop, ferramentas Adobe para vídeos	Garantia de eficácia das campanhas e manutenção de relevância no mercado digital
E5	26	Editor Geral de Fotos e Vídeos	Projetos Personalizados e Vendas em Marketplaces	Adobe Photoshop, ferramentas Adobe para vídeos	Automação de processos de edição, entrega de conteúdo de alta qualidade

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Para enriquecer a pesquisa, foram elaboradas perguntas focadas nos temas abordados na revisão de literatura. As perguntas estão no Apêndice A. As questões foram direcionadas a cinco profissionais da área tecnológica, com o intuito de entender como a IA pode impactar suas atividades.

As perguntas foram utilizadas com o intuito de identificar que a IA pode aprimorar o trabalho humano, levando em consideração o cenário audiovisual. De acordo com a teoria de inovação aberta de Chesbrough (2006), alinhada com as estratégias práticas, como a “complementação, não substituição” de Arntz (2016), é possível traçar o questionamento de que a IA pode aprimorar o trabalho humano.

A preparação para o futuro do trabalho em um cenário de automação e inteligência artificial (IA) é um desafio crescente, especialmente considerando os impactos significativos que essas tecnologias têm sobre o mercado de trabalho. De acordo com Frey e Osborne (2017), a automação robótica, impulsionada pela IA, está substituindo tarefas repetitivas em setores como a indústria, o que pode levar à perda de empregos. Setores como o de veículos autônomos exemplificam essa transformação, mas também trazem à tona a necessidade de novas regulamentações e leis para lidar com as mudanças que a IA impõe.

A regulação do uso da IA é significativo, pois, embora traga benefícios como eficiência e inovação, também apresenta desafios, como o aumento da desigualdade e a desproporção nas competências exigidas dos trabalhadores. De acordo com Ford (2015), alguns estados aprovaram leis que permitem que carros autônomos compartilhem estradas com veículos tradicionais, sejam táxis ou transporte público. Nesse contexto, é plausível se questionar sobre regularizações relacionadas a demais cenários.

A IA tem desempenhado um papel significativo na cibersegurança, automatizando a detecção de ameaças de *malware* e *phishing*, mas a escassez de profissionais capacitados representa um risco global, com mais de 3,5 milhões de vagas abertas previstas até o final do ano. No Brasil, a necessidade de formar cerca de 335 mil profissionais evidencia a urgência de investir em educação e políticas públicas eficazes. De acordo com o Art. Lei nº 13.709, lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) reforça a importância de proteger informações sensíveis (CNN, 2023).

Para o tratamento dos dados, foi empregada uma análise qualitativa, com ênfase na análise de conteúdo, que reúne técnicas para examinar comunicações de maneira sistemática e objetiva. Esse método busca gerar indicadores, sejam eles quantitativos ou qualitativos, que permitam inferir informações sobre as condições em que as mensagens foram produzidas ou

recebidas. A comparação e síntese de dados oriundos de diversas fontes são essenciais para identificar padrões, semelhanças e diferenças, resultando em uma análise abrangente e bem fundamentada.

Essa abordagem possibilita a criação de categorias apropriadas em relação aos dados coletados, no caso desse trabalho, foi utilizado entrevistas como instrumento de coleta de dados, o que trouxe com elas uma frequência de respostas parecidas em alguns aspectos por meio dos entrevistados. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa realizada não segue rigorosamente o passo a passo sugerido por Bardin (1970), embora tenha utilizado entrevistas como instrumento de coleta de dados, ocorreu uma adaptação do método dele, para adequar a essa pesquisa, no caso, dando foco na frequência.

Para garantir a eficácia da análise de conteúdo, algumas regras fundamentais devem ser observadas ao criar categorias: (I) definir claramente o que deve ser incluído ou excluído em cada categoria; (II) assegurar que cada categoria seja exclusiva, evitando sobreposições; (III) evitar a mistura de diferentes elementos dentro de uma mesma categoria; (IV) cobrir todas as possibilidades com as categorias propostas, utilizando a opção “outro” apenas para casos excepcionais; e (V) manter a objetividade, evitando interpretações subjetivas para assegurar a confiabilidade dos resultados (Carlomagno; Rocha, 2019).

Para quantificar a frequência dos fatores identificados nas entrevistas, foi realizada uma análise detalhada que destacou os temas mais recorrentes. O processo começou com a leitura cuidadosa das respostas de cada entrevistado, visando descobrir os fatores principais. Essa identificação considerou não apenas a presença dos temas, mas também a ênfase que os entrevistados davam em suas respostas, como “otimização do trabalho”, “IA como complemento” e “educação contínua”.

Em seguida, cada vez que um tema era mencionado, um ponto era adicionado à contagem total, permitindo registrar quantas vezes ele aparecia em respostas diferentes ou iguais. Quando um trecho abordava vários tópicos relevantes, todos eram incluídos na contagem para refletir a complexidade da resposta.

Após essa etapa, o total de menções para cada assunto foi somado e os temas foram agrupados de acordo com suas similaridades. Por fim, os valores finais foram organizados conforme a frequência de menção, com os fatores mais importantes posicionados no topo da tabela. Embora esse procedimento tenha uma estrutura passo a passo, é importante ressaltar que se trata de uma pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas como instrumento principal de coleta de dados. A análise será realizada como o modelo de exemplo da Tabela 1, a seguir.

Tabela 1- Frequência dos Fatores Mencionados nas entrevistas

Fator	Frequência
Fator 1	99
Fator 2	88

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Esse método facilitou a pesquisa ao refletir com precisão o grau em que cada tópico foi considerado importante pelos entrevistados, considerando tanto menções diretas quanto inferências indiretas do contexto das respostas.

Para preservar a privacidade dos participantes, os nomes dos entrevistados não foram divulgados. Cada profissional foi identificado por um código, de E1 a E5, correspondente à ordem de participação. Essa abordagem facilita a organização das respostas, assegura o anonimato e vincula as percepções diretamente às respectivas opiniões, sem expor suas identidades.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a elaboração da Tabela 2, cada resposta foi cuidadosamente analisada para identificar fatores comuns. A frequência foi contabilizada com base na repetição dos temas mencionados por todos os entrevistados. O processo começou com a conversão das gravações de vídeo em áudio, utilizando o software Wondershare Filmora. Os arquivos de áudio foram então transcritos por duas ferramentas: TurboScribe e a *Application Programming Interface* (API) *Speech-to-Text* do Google Cloud, ambas especializadas em transformar áudio em texto. Após a transcrição, o conteúdo escrito foi comparado com o áudio original para garantir a precisão dos dados. Em seguida, os textos foram processados pelo ChatGPT, que realizou a separação e identificação dos termos mais recorrentes nas entrevistas.

Os fatores identificados foram somados e classificados conforme sua frequência, resultando em uma ordem decrescente que reflete as percepções e preocupações predominantes dos entrevistados. Em relação aos termos utilizados na Tabela 2, cada um foi feito desenvolvido pelo autor, onde as falas dos entrevistados foram convertidas em termos mais comuns de se entender e aplicar em uma tabela, segue o exemplo abaixo:

A utilização da IA no cenário audiovisual foi destacada pelo entrevistado E1, que afirmou que “A inteligência artificial chega de uma forma muito pesada nesse cenário... fazendo

cortes de vídeos e gerando imagens que não poderíamos criar manualmente”.

O entrevistado E3 complementou essa análise, destacando que a IA: “Simplifica tarefas repetitivas, permitindo aos profissionais focarem em aspectos mais criativos”. O Entrevistado E4 concorda, ressaltando que a IA: “Ajuda a agilizar o trabalho manual de um designer gráfico, especialmente na criação de logos e banners, evidenciando o papel facilitador da tecnologia”.

No que diz respeito ao uso da IA como complemento, o entrevistado E2 enfatizou que, mesmo com os avanços: “É necessário ter um especialista humano para desenvolver e supervisionar os projetos, pois a IA amplia, mas não substitui a criatividade humana”. Essa perspectiva é compartilhada pelo entrevistado E5, que observou: “A IA pode assumir funções básicas, mas sempre com a supervisão humana para garantir autenticidade”.

Reforçando a importância do toque humano nos processos criativos, sobre a Educação Continuada, o entrevistado E2 destacou que: “Não tem outro meio a não ser a internet... muitos cursos e caminhos vão facilitar muito a sua jornada de aprendizado e desenvolvimento de habilidades”. O entrevistado E5 acrescentou que: “É essencial investir em aprendizado contínuo... incluindo tanto o uso de novas tecnologias quanto habilidades que as máquinas não conseguem replicar”.

Demonstrando a necessidade constante de adaptação e aprendizado para manter a relevância no mercado. A Preocupação com o Impacto da IA foi evidente nas respostas dos entrevistados. O entrevistado E4 alertou que: “*Fake news* e desinformação são criadas pela inteligência artificial”, enquanto o entrevistado E5 destacou: “A possibilidade de perda de empregos para quem não se capacita, especialmente em funções mais simples e automatizáveis”.

Em relação à Regulamentação e Questões Éticas, o entrevistado E1 ressaltou a dificuldade de: “Definir o que é real ou o que foi feito por inteligência artificial”.

Destacando a urgência de uma regulamentação clara, o entrevistado E3 complementou ao afirmar que: “Regras claras ajudam a proteger a autoria, garantir transparência e evitar que a IA substitua os profissionais”.

Por fim, sobre Autonomia e Controle sobre a IA, o entrevistado E2 enfatizou: “Não podemos deixar a inteligência artificial dominar... precisamos dominá-la como uma ferramenta.”. O entrevistado E4 reforçou essa ideia, afirmando que: “É essencial estabelecer limites para evitar que ela substitua o toque humano”.

Sublinhando a importância de uma relação equilibrada entre humanos e tecnologia, a seguir, é apresentada a Tabela 2 com a frequência dos fatores mencionados nas entrevistas, classificados da maior para a menor frequência:

Tabela 2: Frequência dos Fatores Mencionados nas Entrevistas

Fator	Frequência
Otimização do trabalho	18
IA como complemento	12
Criatividade e inovação	10
Educação continuada	9
Preocupações com o impacto da IA	9
Regulamentação e questões éticas	8
Novas oportunidades e transformações	7
Adaptação à tecnologia	6
Importância do toque humano	5
Autonomia e controle sobre a IA	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A frequência dos temas foi contabilizada com base nas repetições nas respostas dos entrevistados, levando em consideração que alguns trechos podiam abordar mais de um tema. A tabela resultante foi organizada de forma decrescente, destacando os temas mais frequentes no topo. A análise da Tabela 2 revela uma série de fatores significativos para entender as percepções e preocupações em torno da adoção da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho, refletindo tanto os benefícios quanto as áreas que requerem atenção e adaptação ao uso crescente de tecnologias de automação.

O tema mais mencionado foi a “otimização do trabalho” (18), sugerindo que a IA é amplamente vista como uma ferramenta capaz de aumentar a eficiência e melhorar o desempenho organizacional, desde a redução de tarefas repetitivas até o aumento da produtividade. Segundo dados da Academia Internacional de Cinema (2023), essa tecnologia pode ter um impacto significativo na otimização dos processos de trabalho. Outro fator relevante é a percepção da “IA como complemento” (12), que reflete a ideia de coexistência entre máquinas e humanos, onde a IA é considerada uma aliada na execução de tarefas complexas, ampliando o potencial humano. Essa visão se alinha à teoria da “destruição criativa”

de Schumpeter (1942) e à teoria da Inovação Aberta de Chesbrough (2006), que destacam a importância da colaboração e inovação em um contexto de automação.

Os fatores relacionados à “criatividade e inovação” e à “importância do toque humano” (10) reforçam a ideia de que, apesar dos avanços tecnológicos, a criatividade e a interação humana continuam sendo fundamentais no ambiente de trabalho. A frequência semelhante dos temas “educação continuada” (9) e “preocupações com o impacto da IA” (9) sugere que os profissionais reconhecem tanto a necessidade de se adaptar por meio da educação quanto os potenciais impactos negativos da IA ressaltando a relevância de políticas educacionais e programas de qualificação.

Além disso, a “regulamentação e questões éticas” (8) indicam uma preocupação com o controle e responsabilidade no uso da IA. A regulamentação pode servir como um suporte para alinhar interesses empresariais com o bem-estar social; conforme destacado pelo CONSULTOR JURÍDICO (2024), um dos principais desafios é proteger direitos autorais nesse novo contexto tecnológico. O tema “novas oportunidades e transformações” (7) evidencia que a adoção da IA criar possibilidades de negócios e mercados, promovendo inovações que podem gerar novas ocupações, conforme apontado pela MCKINSEY (2017).

A “adaptação à tecnologia” (6) é vista como uma prioridade estratégica para indivíduos e empresas que buscam se manter competitivos. Um exemplo notável apresentado pelo Distrito (2022) é a Netflix, que revolucionou o consumo de audiovisual ao substituir locadoras tradicionais com um modelo de *streaming* sob demanda, permitindo que os consumidores assistissem filmes e séries a qualquer hora e lugar. Sua inovação disruptiva foi tão poderosa que modificou completamente os hábitos de consumo e tornou obsoletas as locadoras, como a Blockbuster. Ao entender os gostos dos usuários por meio de dados, a plataforma passou a criar conteúdo originais baseados em preferências, como *Stranger Things*, destacando a importância de integrar tecnologias. Por fim, a preocupação com “autonomia e controle sobre a IA” (4) sugere uma demanda por governança eficaz, garantindo que as ferramentas operem alinhadas aos interesses humanos e éticos.

A análise dos resultados deste estudo revelou percepções significativas sobre a integração da inteligência artificial no setor audiovisual, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios associados ao seu uso. Os dados obtidos evidenciam que a IA é vista como uma ferramenta essencial para otimização de processos e complementação do trabalho humano, permitindo maior eficiência e foco em atividades criativas. Essa visão é corroborada pela identificação da “educação continuada” como elemento significativo para que os profissionais

desenvolvam habilidades necessárias para se adaptarem às novas demandas tecnológicas. Os entrevistados destacaram a IA como uma ferramenta fundamental para a otimização do trabalho, evidenciando sua capacidade de aumentar a eficiência e melhorar o desempenho organizacional. A alta frequência com que o tema “otimização do trabalho” foi mencionado indica uma visão positiva sobre a automação, que é vista como uma forma de reduzir tarefas repetitivas e ampliar a produtividade.

Além disso, a percepção da IA como um complemento ao trabalho humano sugere uma coexistência entre tecnologia e criatividade, onde a IA é considerada uma aliada na execução de tarefas complexas, potencializando as habilidades dos profissionais. Essa ideia está alinhada às teorias da “destruição criativa” de Schumpeter (1942) e Inovação Aberta de Chesbrough (2006), que enfatizam a importância da colaboração e inovação em um cenário de transformação tecnológica.

Os entrevistados também ressaltaram a importância da criatividade e do toque humano, reconhecendo que, apesar dos avanços da IA, esses elementos continuam sendo diferenciais no ambiente de trabalho. A necessidade de educação continuada emergiu como um tema central, indicando que os profissionais estão cientes da importância de se adaptarem às novas demandas tecnológicas por meio de formação e qualificação.

As preocupações com o impacto da IA e a necessidade de regulamentação ética foram igualmente destacadas, refletindo uma consciência sobre os desafios associados à sua implementação. Por fim, a análise identificou que a adoção da IA não apenas traz novas oportunidades de negócios e inovação, mas também exige uma adaptação contínua por parte dos profissionais e das empresas para se manterem competitivos em um mercado em constante evolução. Esses achados sublinham a complexidade da integração da IA no setor audiovisual, revelando tanto suas promessas quanto os desafios que os profissionais enfrentam ao navegar por esse novo cenário tecnológico.

Por outro lado, questões éticas e a necessidade de regulamentação surgem como preocupações centrais, refletindo o receio em relação à substituição de empregos e aos impactos da IA sobre a autenticidade e autoria. A preservação do “toque humano” foi reiterada como um diferencial insubstituível, principalmente em tarefas que demandam criatividade e abstração.

De forma geral, os resultados sugerem que a IA, quando utilizada de maneira consciente e estratégica, tem o potencial de transformar positivamente o setor audiovisual, abrindo novas oportunidades e promovendo inovações. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário investir em capacitação contínua e estabelecer regulamentações claras que garantam uma integração

ética e sustentável dessa tecnologia no mercado. O setor audiovisual, assim, encontra-se em um momento relevante de adaptação, onde equilíbrio entre automação e habilidades humanas será determinante para seu futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a importância da adaptabilidade, criatividade e aprendizado contínuo na era da inteligência artificial (IA), com foco especial no setor audiovisual. Para enfrentar as mudanças trazidas pela IA, é fundamental adotar uma abordagem estratégica que integre a tecnologia de forma complementar às habilidades humanas, valorizando o toque humano em atividades criativas e estratégicas.

A pesquisa sugere que, ao automatizar tarefas repetitivas, a IA pode liberar tempo para que os profissionais se concentrem em aspectos mais criativos de seu trabalho, permitindo uma atuação diferenciada e competitiva. Essa “liberação de tempo” possibilita que os profissionais realizem mais tarefas e diversifiquem suas atividades em seus ambientes de trabalho.

Entretanto, é reconhecido que os setores legislativos enfrentam desafios para acompanhar a rápida evolução da tecnologia e suas implicações no mercado de trabalho. É essencial refletir sobre a necessidade de uma harmonia entre trabalhadores e automação, enfatizando a importância de políticas de regulamentação e práticas inovadoras que garantam a segurança e os direitos dos trabalhadores, promovendo um mercado mais equilibrado e inclusivo. Nesse contexto, os profissionais são incentivados a investir em qualificação contínua, desenvolvendo habilidades interpessoais e cognitivas que complementem a automação.

Ao buscar um equilíbrio entre tecnologia e presença humana, o setor audiovisual tem a oportunidade de prosperar, utilizando a IA como aliada para criar uma indústria mais criativa e sustentável. As criações audiovisuais dependem do sentimento e da expertise dos profissionais, que são essenciais para entender as necessidades dos clientes e as demandas do mercado. O sentimento e a criatividade são aspectos que a IA provavelmente não conseguirá replicar plenamente, tornando-se valiosos atributos que apenas os humanos podem trazer ao processo criativo.

A pesquisa se concentrou em um número limitado de entrevistados e contextos específicos dentro do setor audiovisual, o que pode limitar a generalização dos resultados. Sugere-se que futuros estudos incluam uma amostra mais ampla e diversificada para enriquecer as conclusões.

Recomenda-se que os profissionais do audiovisual continuem explorando novas



tecnologias e se mantenham atualizados sobre as tendências do mercado, investindo em capacitação para garantir sua relevância em um ambiente em constante transformação. Assim, este estudo oferece uma base prática para que os profissionais compreendam que não perderão espaço no mercado, mas precisam se preparar para um futuro dinâmico, adotando estratégias que os mantenham relevantes e resilientes. Buscando fomentar mais ainda esse tema, deixo em aberto as seguintes sugestões de pesquisa.

A respeito do impacto da inteligência artificial e automação na produção audiovisual, pode-se pesquisar como tecnologias emergentes como IA e automação estão remodelando os processos de criação, desde a escrita de roteiros até a edição de filmes.

Sobre implicações de políticas públicas, Governos podem incentivar a inovação tecnológica no setor audiovisual, oferecendo incentivos fiscais ou parcerias para o desenvolvimento de novas tecnologias que melhorem a competitividade global das produções locais. Ou até mesmo os formatos de leis que serão adotados pelos governos, para mitigar os impactos negativos que a ferramenta pode trazer.

Sobre economia criativa e sustentabilidade no audiovisual, pode-se explorar as práticas de sustentabilidade dentro da indústria audiovisual, como o uso de sets virtuais e a redução do impacto ambiental nas produções, bem como suas implicações para a economia criativa global.

Para um campo mais amplo de pesquisa, é interessante também buscar entender o impacto da inteligência artificial no cenário geral, o que se diz respeito desde os trabalhos de atendimento ao cliente, agricultura, educação nas escolas, dentre outros, visto que, tal tecnologia tem se demonstrado com potencial de alterar o cenário de mercado desde as coisas mais comuns, até as mais complexas.

6. REFERÊNCIAS

AIC. Inteligência Artificial no Audiovisual. AIC, 01 nov. 2023. Disponível em:

<https://www.aicinema.com.br/inteligencia-artificial-no-audiovisual/>. Acesso em: 28 out. 2024.

ARNTZ, Melanie; GREGORY, Terry; ZIERAHN, Ulrich. **The risk of automation for jobs in OECD countries: A comparative analysis**. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/13709.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. WW Norton & Company, 2014.

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo Caetano da. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. 5 jun. 2019. Disponível em:



<https://www.researchgate.net/publication/305416244> **COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO UMA QUESTÃO METODOLÓGICA**. Acesso em: 26 out. 2024.

CHESBROUGH, Henry W. **The era of open innovation**. *Managing innovation and change*, v. 127, n. 3, p. 34-41, 2006.

CNN BRASIL. Cibersegurança: o avanço da inteligência artificial e porque a escassez de profissionais coloca em risco a segurança das empresas. CNN Brasil, 14 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/forum-opiniao/ciberseguranca-o-avanco-da-inteligencia-artificial-e-porque-a-escassez-de-profissionais-coloca-em-risco-a-seguranca-das-empresas/>>. Acesso em: 3 dez. 2024.

DAUGHERTY, Paul. **Human + Machine: Reimagining Work in the Age of AI**. Apresentação na Universidade de Michigan, 17 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qfpmggsdtk>. Acesso em: 25 maio 2024.

DISTRITO. Como a Netflix mudou completamente o consumo de audiovisual. Distrito, 27 maio 2022. Disponível em: <https://distrito.me/blog/netflix-mudou-o-consumo-audiovisual/#:~:text=A%20Netflix%20conseguiu%20mudar%20completamente,neg%C3%B3cios%20de%20locac%C3%A7%C3%A3o%20de%20filmes>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FORD, Martin. **Rise of the Robots: Technology and the Threat of a Jobless Future**. Basic Books, 2015.

FREITAS, Carlos Eduardo; COUTO, Joaquim Miguel; GARCIA, Maria de Fátima; SILVESTRE, Rodolfo Cezar. **Desemprego tecnológico: Ricardo, Marx e o caso da indústria de transformação brasileira (1990-2007)**. 2011.

FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. **The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?** *Technological forecasting and social change*, v. 114, p. 254-280, 2013.

GULLINO, Daniel. Projeto de regulamentação de inteligência artificial no Brasil é aprovado em comissão no Senado. *O Globo*, 5 dez. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/12/05/comissao-do-senado-aprova-projeto-que-regulamenta-uso-da-inteligencia-artificial-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 5 dez. 2024.

JUSBRAZIL. Primeiro Escritório Contrata o Advogado Artificial ROSS. Jusbrasil, 21 jan. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/primeiro-escritorio-contrata-o-advogado-artificial-ross/432410158>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Jobs Lost, Jobs Gained: Workforce Transitions in a Time of Automation**. *McKinsey Quarterly*, n. 1, 2017, p. 1-28.

R7. Hotel na china tem atendimento com robôs e porta sem chave. R7, 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/hotel-na-china-tem-atendimento-com-robos-e-porta-sem-chave-29062022>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SAP. Benefícios Da IA para a Agricultura. SAP News Brasil. 2024. Disponível em: <https://news.sap.com/brazil/2024/03/beneficios-da-ia-para-a-agricultura-blog/#:~:text=A%20IA%20está%20revolucionando%20a,desperdício%20e%20impulsionando%20a%20rentabilidade>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Edipro, 2023.

SEBRAE PLAY. **A inteligência artificial como parceira na produção audiovisual: fique por dentro de pontos importantes quanto ao uso da IA na produção audiovisual**. 29 jan. 2024. Disponível em:



<https://sebraeplay.com.br/content/a-inteligencia-artificial-como-parceira-na-producao-audiovisual>. Acesso em: 28 out. 2024.

SEBRAE. VEJA O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA OS NEGÓCIOS. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-o-potencial-da-inteligencia-artificial-para-os-negocios.2b9665efc4b94810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SERRANO, Layane. Mais da metade dos profissionais tem medo de perder o emprego para a IA: como acompanhar os avanços? Exame, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://exame.com/carreira/mais-da-metade-dos-profissionais-tem-medo-de-perder-o-emprego-para-a-ia-como-acompanhar-os-avancos/amp/?trk=public_post_comment-text>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SICREDI. Theo, assistente virtual do Sicredi. Sicredi, 30 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/regiao centro/noticias/institucional/theo-assistente-virtual-do-sicredi/#:~:text=O%20Theo%20é%20o%20nosso,do%20uso%20de%20inteligência%20artificial.&text=%20Solicitar%20a%20prorrogação%20de%20crédito,a%20localização%20da%20sua%20agência.&text=Tudo%20isso%20de%20maneira%20simples,para%20o%20que%20você%20precisa>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUZA, Allan Rocha de. Inteligência artificial, criação artística e direitos autorais. Consultor Jurídico, 23 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2024-jun-23/inteligencia-artificial-criacao-artistica-e-direitos-autorais/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

APENDICE A- Questões destinadas aos entrevistados

- **Como identificar que a IA pode aprimorar o trabalho humano, levando em consideração o cenário audiovisual?** De acordo com a teoria de inovação aberta de Chesbrough, alinhada com as estratégias práticas, como a “complementação, não substituição” de Arntz (2016), é possível traçar o questionamento de que a IA pode aprimorar o trabalho humano.
- **Como se preparar para o futuro do trabalho, desenvolvendo habilidades em um cenário de automação?** De acordo com Frey e Osborne (2017), a automação robótica, impulsionada pela IA, assume tarefas repetitivas em linhas de produção, o que pode impactar os empregos.
- **Vários setores estão sendo impactados pela IA; o de veículos autônomos é um exemplo, mas tudo isso gera novas burocracias e novas leis, mais precisamente. Em relação ao seu mercado de trabalho, como você enxerga a necessidade de regulação do uso da inteligência artificial, considerando tanto os benefícios quanto os desafios que ela pode trazer?** De acordo com Ford (2015), alguns estados aprovaram leis que permitem que carros autônomos compartilhem estradas com veículos tradicionais, sejam táxis ou transporte público. Nesse contexto, é plausível se questionar sobre regularizações relacionadas a demais cenários.
- **Na sua opinião, quais são as principais preocupações sobre a IA sendo inserida em alguns setores do mercado em que você atua?**
- **Dentro do seu segmento de trabalho, quais áreas você acha que demandam mais profissionais capacitados para utilizar a IA?**
- **De que maneiras a automação e a inteligência artificial podem impactar ou transformar o seu segmento de trabalho, potencialmente substituindo certas funções ou criando oportunidades?**